Trabalho 370

CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRABALHO ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Jennara Candido do Nascimento[1]
Lady Rosany Silva Almeida[2]
Luciene Miranda de Andrade[3]
Lívia Moreira Barros[4]
Natasha Marques Frota[5]
Joselany Áfio Caetano[6]

Introdução: O trabalhador que hoje atua no processo de construção de uma sociedade digna para todo cidadão pode sair deste papel de produtor de divisas para um desencadeador de ônus em consequência de algum acidente que venha a sofrer em sua jornada de trabalho, apresentando ao longo de sua vida vários níveis de incapacidade temporária ou permanente, comprometendo sua qualidade de vida. Segundo os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente no mundo cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de aproximadamente 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), na América Latina, apenas 1% a 4% das doenças do trabalho são notificadas(1). Esses acidentes têm um agravo quando deixam sequelas graves, causando um custo maior para a empresa responsável pelo funcionário envolvido e para a Previdência Social. Podemos observar que os acidentes de trabalho graves vêm ocupando atualmente um lugar cada vez maior nos atendimentos hospitalares, destacando neste momento a necessidade de um monitoramento contínuo e padronizado dos mesmos visto que as estatísticas nos fornecem informações seguras da realidade, para que, com bases sólidas, nos seja possível propor e atuar em conjunto na promoção de estratégias que possam contribuir para a redução de ocorrências relacionadas a esse tipo de acidente(1). Para se evitar sequelas é necessário um atendimento rápido e ágil, daí entram mais uma vez as ações sociais que se preocupem com a saúde do trabalhador, efetivando o atendimento sem déficits no local do acidente, bem como no hospital ao qual será encaminhado e acompanhado. **Objetivo:** Caracterizar as vítimas de acidente de trabalho atendidas em um hospital de emergência na cidade de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo e descritiva com uma abordagem quantitativa realizado nos meses de março e abril de 2012 em hospital de referência em traumatologia do Estado do Ceará, o qual possui atendimento de emergência para adultos e crianças. A população foi constituída por pacientes que deram entrada na unidade de emergência vítimas de acidentes de trabalho no ano de 2011. A amostra foi composta pelos pacientes vítimas de acidente de trabalho que foram acompanhados pela equipe do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI) mediante investigação

[1] Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFC. E-mail: jennaracandido@yahoo.com.br.
[2] Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho.
[3] Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
[4] Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFC.
[5] Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/PPGENF/UFC.
[6] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Trabalho 370

epidemiológica a partir da utilização da ficha de investigação do Sistema Nacional de Notificação (SINAN) para acidentes de trabalho. Os critérios de inclusão foram: ficha do SINAN de acidentes de trabalho ocorridos no período de janeiro a dezembro de 2011 com, pelo menos, 80% dos dados. A coleta de dados ocorreu através de um instrumento estruturado que baseado na ficha de notificação de acidentes de trabalho graves do SINAN. As variáveis de interesse do estudo foram: sexo, idade, categoria profissional, tipo de ocorrência, local da ocorrência, condutas aplicadas após o acidente, jornada de trabalho, local afetado, agente causador, tempo de internamento hospitalar e condições de alta hospitalar. Os dados foram organizados e tabulados no Excel e importados para o programa *Epi Info* para elaboração de resultados. Os dados foram apresentados a partir da estatística absoluta e relativa e discutidos de acordo com a literatura pertinente. Por se tratar de um estudo documental, foi utilizado o Termo de Fiel Depositário o qual é aplicável em pesquisas com documentos. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e aprovado mediante parecer Nº 11583248-3. **Resultados:** Os acidentes de trabalho são mais comuns entre funcionários com mais de três anos de experiência na empresa (38,5%) e entre funcionários com menos de um ano (31,5%). A maioria dos participantes era do sexo masculino (92,5%). Percebe-se que o número de acidentes de trabalho grave ainda prevalece entre os homens, o que nos faz questionar se as mulheres estão sendo mais cuidadosas quanto à prevenção e proteção individual no ambiente de trabalho. Ao analisarmos a faixa etária das vítimas de acidentes, observou-se que 88% dos acidentados eram adultos jovens, distribuídos entre 18 a 29 anos (38%), 30 a 39 anos (29%) e 40 a 49 anos (21%). Pressupõe-se que essa faixa etária deveria ser a menos propensa a ocorrência de acidentes visto que, ao contrário de jovens e idosos, possuem maior destreza para realização de trabalhos complexos. Vale ressaltar que os indivíduos entre 18 a 29 anos detém o maior número de acidentes, o que nos leva a pensar que esses trabalhadores estão há menos tempo no serviço e possuem um treinamento deficitário para a realização de trabalhos mais complexos. Com relação à escolaridade e ao estado civil das vítimas, observou-se que a maioria dos acidentados (30%) possuíam ensino médio completo e tinham vínculo matrimonial (51%). Quanto à ocupação, os pedreiros foram os que mais se acidentaram, mostrando que a construção civil está entre os ramos mais propensos a acidentes. Verificou-se que os acidentes são mais frequentes entre os procedentes de Fortaleza (70,5%). O maior número de ocorrências com notificação concentra-se entre os dias de segunda a sexta e 47,5% dos acidentes envolvem indivíduos que possuem carteira assinada. Quanto ao tempo decorrido para o acidente após o início da jornada de trabalho, 22,5% dos acidentes ocorreram decorridas mais de cinco horas de expediente. **Conclusão:** Conclui-se que a sobrecarga de trabalho é uma das mais importantes causas de acidentes do trabalho em todo o mundo. O predomínio de acidentes de trabalho entre profissionais mais jovens sugere que a ausência de treinamentos de segurança. Observou-se que é necessário a elaboração de estratégias educativas com o intuito de orientar os trabalhadores sobre a prevenção de acidentes ocupacionais, principalmente entre os indivíduos do sexo masculino, pois são os que mais são acometidos por intercorrências no ambiente de trabalho. **Contribuição para Enfermagem:** Destaca-se que os dados obtidos nesse estudo permitiram identificar o perfil dos acidentes de trabalho graves que são atendidos no hospital em questão, proporcionando dados para a adoção de medidas preventivas e trazendo para os empregadores e empregados, meios de trabalhar com os riscos, a fim de reduzir o número de acidentes de trabalho com consequências graves, bem como diminuir suas sequelas. Referências: 1 - Gomez CM. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. FIOCRUZ: Rio de Janeiro. 2011.

Trabalho 370

Descritores: Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Prevenção de Acidentes. Perfil de Saúde.

EIXO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.